

Maria Adelaide Clotilde Xaviera

Nome completo: Maria Adelaide Clotilde Xaviera

Nascimento: 23 de setembro de 1759, Palácio de Versalhes, Versalhes, França

Falecimento: 7 de março de 1802, Nápoles, Itália

Cônjuge: Carlos Emanuel IV da Sardenha (desde 1775)

Reinado: de 16 de outubro de 1796 a 7 de março de 1802



Maria Clotilde

Maria Adelaide Clotilde Xaviera foi uma princesa francesa, e, rainha do Reino da Sardenha como esposa do rei Carlos Emanuel IV. Ela era politicamente ativa e agiu como a primeira-ministra.

Nascida em Versalhes a 23 de setembro de 1759, Clotilde era a filha mais velha de Luís, Delfim da França, o único filho do rei Luís XV de França, e de sua segunda esposa Maria Josefa de Saxônia. Como neta do rei, ela era uma Filha da França. Após a morte de seu avô maio 1774, o irmão mais velho de Clotilde, Luís Augusto, tornou-se o rei Luís XVI.

Clotilde foi criada sob a supervisão da governanta real, e dada a formação usual de princesas, com foco na religião e virtude, uma educação para a qual ela teria voluntariamente submetido a si mesma. Adaptou-se a estrita devoção católica logo no início e teve o desejo de seguir o exemplo de sua tia, Madame Luisa, para fazer parte da Ordem dos Carmelitas. Porque ela estava acima do peso, Maria Clotilde foi apelidada de Gros-Madame

em sua juventude . Ela e sua irmã mais nova Isabel foram criadas por Madame de Marsan após a morte de seu pai em 1765 e sua mãe em 1767. Ela casou e deixou a França logo após que Louis XVI ascendeu ao trono.

Clotilde foi descrita como passiva e apática, dando a percepção de insensibilidade, mas ela foi, no entanto, muito próxima de sua irmã, o que supostamente tornou sua partida da corte muito difícil. Em 1774, Clotilde se tornou noiva de Carlos Emanuel IV da Sardenha, Príncipe de Piemonte.

A união entre Clotilde e Carlos Emanuel era parte de um esquema mais amplo de casamentos. A irmã mais nova dele, Maria Josefina, havia se casado com o irmão mais velho de Maria Clotilde, o Luis, Conde de Provence, o futuro rei Luis XVIII, em 1771.

Em 1773, outra das irmãs de Carlos Emanuel, Maria Teresa, casou-se com o irmão mais novo de Clotilde, o Carlos Filipe, Conde de Artois, o futuro rei Carlos X. Clotilde não se queria casar, mas pela vontade de seu irmão, perguntou a princesa de Lamballe sobre a personalidade do seu devido esposo.

Em 27 de agosto de 1775, Luis XVI arranjou o casamento da sua irmã, Clotilde, em Versalhes com Carlos Emanuel. A princesa viajou para Turim, conheceu seu marido no caminho em Pont-de-Beauvoisin e, finalmente, o seu sogro e do resto da corte da Sardenha em Chambéry. Ela estava acompanhada de seu irmão, o conde da Provença e de seu marido. O casamento oficial ocorreu em Turim. Após seu casamento,

alguns membros da corte francesa brincaram dizendo que talvez seu noivo tenha ganhado duas noivas em vez de uma, em referência ao seu peso. Seu sogro estava preocupado no que seu peso poderia afetar na sua capacidade de ter filhos. O noivo supostamente comentou que a ele tinha sido dado "mais para adorar".

Clotilde rapidamente adaptou-se às regras rigorosas da corte de sua sogra, Maria Antônia, uma católica fervorosa. Ela participou de forma obediente em todas as atividades que se esperava o seu papel como princesa consorte, e ainda demonstrou que as morais rigorosas impostas por sua sogra serão tão severamente respeitadas no seu futuro mandato como rainha como eram pela rainha atual.

Embora a união tenha sido arranjada por razões políticas, tornaram-se um casal dedicado um ao outro, unidos em sua piedade e uma forte crença na fé católica romana. Além disso, Carlos Emanuel, apoiava-se na esposa por ela apresentar uma personalidade forte. Ela tocava guitarra clássica, cantava textos religiosos e gostava de passar o tempo em Moncalieri e Venaria Reale para relaxar da etiqueta da corte. O casamento, no entanto, não resultou em filhos. Muitas preocupações foram levantadas que sua dificuldade para engravidar foi devido ao seu peso, e durante seus primeiros anos de casamento, ela foi submetida a uma série de tratamentos de fertilidade, dentre os quais uma dieta que a fez perder muito peso.

Após seu casamento, a princesa nunca mais voltou para a França. A Revolução Francesa provou ser um desastre para a sua família. O seu irmão mais velho, o rei Luís XVI, a sua esposa, a rainha Maria Antonieta; e a sua irmã mais nova, Madame Isabel, foram todos mortos

na guilhotina. O seu irmão mais novo, o conde de Artois, deixou a França em 1789, e foi-lhe dada permissão para permanecer em Turim, sob a proteção de Vítor Amadeu III, o rei da Sardenha. Clotilde também abrigava suas tias, Maria Adelaide e Vitória, tendo ambas partido da França em 1791.

Durante o seu reinado, Clotilde serviu de porta-voz, de facto chefe conselheira e primeira-ministra de Carlos Emanuel e lidou com o governo da Sardenha no exílio, demonstrando tanto a habilidade diplomática e um apoio estável para Carlos Emanuel, que se recusou a abdicar seu escritório, enquanto ela estava viva, apesar das demandas de seus irmãos para fazê-lo.

Carlos Emanuel e Clotilde viveram em Roma e depois em Nápoles como os hóspedes da rica família Colonna.

Clotilde morreu em 7 de março de 1802, foi enterrada na Igreja de Santa Caterina a Chiaia, em Nápoles. O Papa Pio VII, que tinha conhecido pessoalmente Clotilde, declarou a sua venerabilidade em 10 de abril de 1808, o primeiro passo para sua beatificação.